

CÂMARA TÉCNICA CANAL DO LINGUADO

Estudo de Reconstrução Ambiental

Grupo Pró-Babitonga e Câmara Técnica

O fechamento total do canal do linguado aconteceu na década de 1930 e, desde então, divide opiniões dos moradores do entorno da Babitonga. Parte dos impactos é visível a olho nu e percebido por quem navega ou pesca na baía. Diversos estudos realizados desde a década de 1980 evidenciaram impactos negativos na qualidade da água, dos sedimentos e também na composição da fauna e da flora do local.

Muito se discute sobre a necessidade de reabertura do canal, porém, existem lacunas de informação que impossibilitam, no momento, uma definição sobre os benefícios ou problemas associados a isso. Nesse sentido o GPB, colegiado multissetorial dedicado a contribuir com a gestão participativa do Ecossistema Babitonga, criou em 2018 a Câmara Técnica Canal do Linguado. Seu objetivo é gerar informações científicas para subsidiar uma tomada de decisão pela abertura, ou não, do canal.

Reconstrução Ambiental

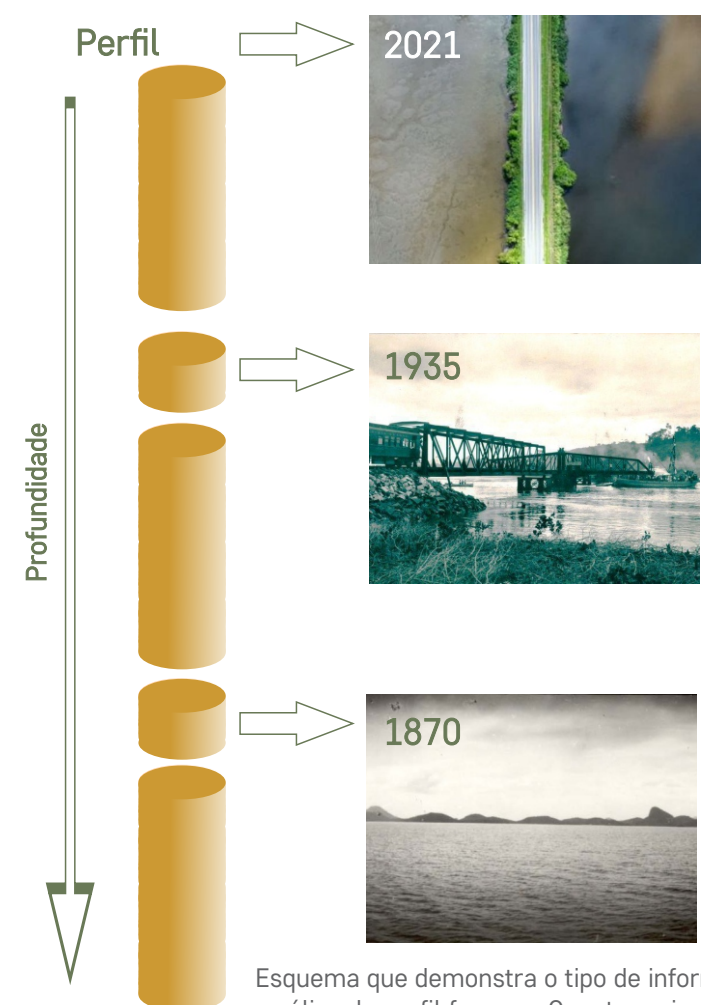
Uma dúvida muito presente na comunidade local diz respeito à contaminação dos sedimentos (lodo e areia) presentes no canal. A fim de elucidar essa dúvida, a Câmara Técnica desenvolveu um trabalho de pesquisa denominado “*Reconstrução Ambiental*”, que teve por objetivo determinar a concentração de metais presentes nos sedimentos, bem como indicar a época em que os mesmos chegaram no ambiente. Para isso foram coletadas colunas de sedimentos em 8 pontos estratégicos da Babitonga em profundidades que variaram de 2,70 a 4,22 m. Essas colunas, quando abertas, demonstram diferentes camadas (chamadas perfis), que quando analisadas permitem que se observe o período em que seus conteúdos foram depositadas no ambiente.



Localização dos Pontos de Amostragem



Embarcação e balsa utilizadas para a coleta das amostras do estudo.



Esquema que demonstra o tipo de informação que a análise do perfil fornece. Quanto mais profundo, há mais tempo o sedimento encontra-se naquele local



Técnicos operando equipamento de coleta das amostras.



Amostra de Perfil coletado sendo processada em laboratório.

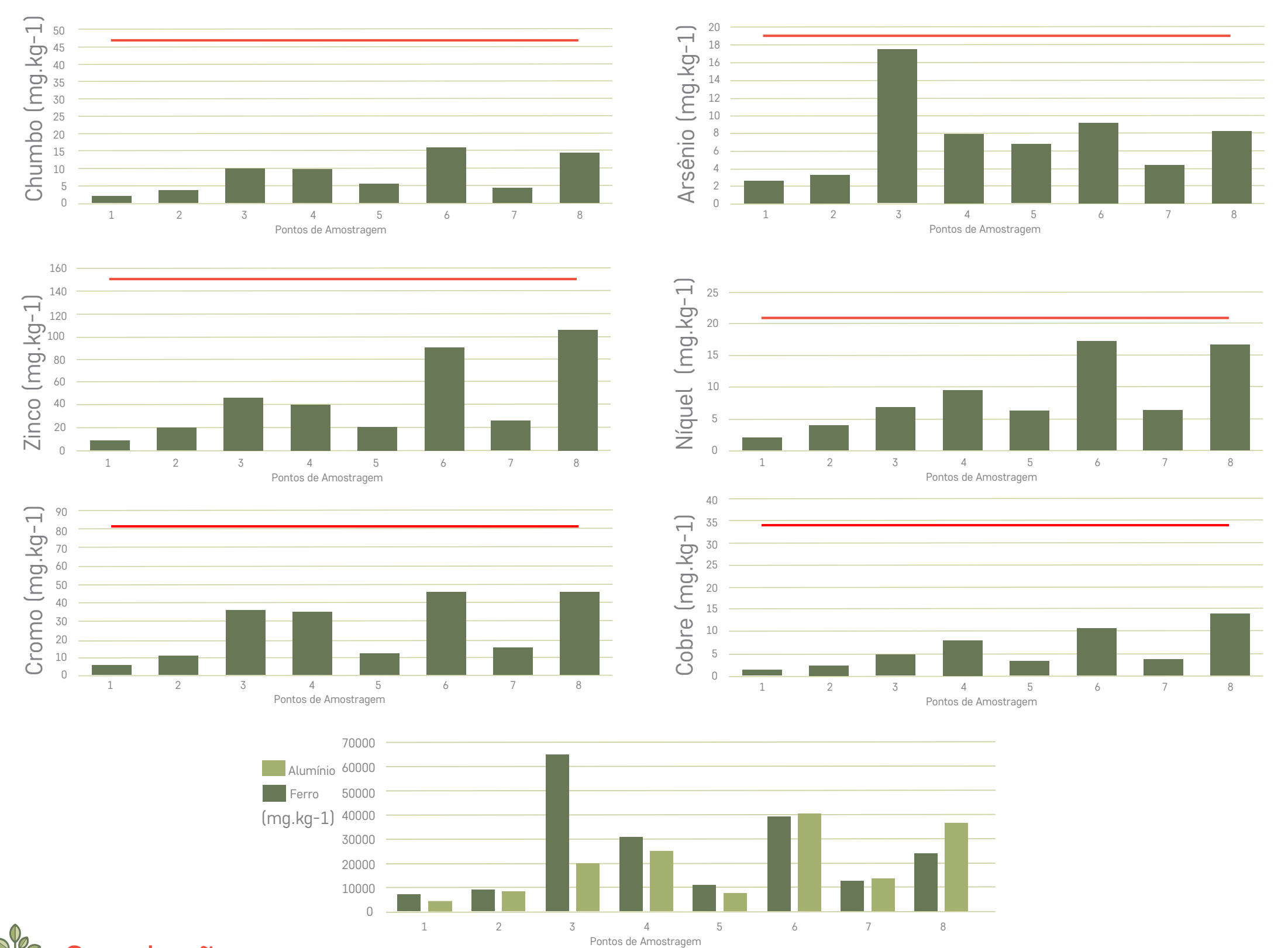
CÂMARA TÉCNICA CANAL DO LINGUADO

Estudo de Reconstrução Ambiental

Resultados

Com base nos resultados obtidos é possível fazer uma relação direta entre o aumento da concentração dos metais avaliados e o período de início da industrialização do município de Joinville. Da mesma forma fica evidente que estas concentrações deixaram de aumentar a partir da década de 1990, quando a fiscalização e o controle ambiental sobre as atividades produtivas passaram a ser mais eficazes. Apesar de concentrações superiores às naturalmente existentes na Babitonga, os resultados demonstraram que os metais avaliados (Cobre, Chumbo, Cromo, Níquel, Zinco) e o semimetal Arsênio, encontram-se dentro dos limites estabelecidos pela resolução nº454/2012 do Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA), para o nível 1, limite abaixo do qual há menor probabilidade de efeitos adversos ao meio ambiente. Ferro e Alumínio, por sua vez, são considerados apenas na Resolução Conama 420/2009, sem limites estabelecidos.

Os gráficos abaixo apresentam as os valores médios das concentrações dos metais nos oito pontos amostrados e a linha vermelha em cada um deles representa a tolerância Nível 1 da Resolução CONAMA N° 454/2012.



Conclusões

De maneira geral a qualidade da coluna de sedimentos pode ser considerada satisfatória, eliminando um mito muito presente no senso comum de que os sedimentos (lodo e areia) depositados no canal do linguado são altamente contaminados. Apesar dos sedimentos não apresentarem alta contaminação por metais, o volume de sedimentos acumulados e a presença de matéria orgânica e nutrientes são fatores que exigem cautela nas análises. Porém, para determinar a viabilidade – ou não – da abertura do canal, mais informações são necessárias. Dentre essas informações destacamos uma modelagem dos potenciais impactos da abertura sobre as margens do canal, custos operacionais e impactos de uma eventual dragagem, bem como o detalhamento de obras de engenharia necessárias. Outra questão de grande importância é um prognóstico sobre o futuro da Babitonga se o canal permanecer fechado. O GPB segue trabalhando para elucidar estas questões.